



# Matriz de Índice de Impacto ESG

[Explicação dos Indicadores e Áreas]



Co-funded by  
the European Union

Projeto número: 2023-1-ES01-KA220-HED-000152577

Europejska ani EACEA nie ponoszą za nie odpowiedzialności.

PT Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

## Índice

Introdução .....	3
Dimensão Ambiental.....	4
Indicador: Alterações Climáticas e Estratégias de Adaptação .....	4
Indicador: Utilização Sustentável do Solo e Preservação da Biodiversidade .....	4
Indicador: Avaliação do Impacto Ambiental da Investigação .....	5
Indicador: Redução de Emissões .....	6
Indicador: Utilização de Energias Renováveis .....	7
Indicador: Gestão de Energia .....	8
Indicador: Currículo e Iniciativas de Ensino com Foco na Sustentabilidade .....	8
Indicador: Redução de Resíduos .....	9
Indicador: Conservação da Água .....	10
Indicador: Políticas e Práticas de Aquisição Sustentável .....	11
Indicador: Gestão Sustentável da Cadeia de Abastecimento .....	12
Dimensão Social.....	14
Indicador: Iniciativas de Equidade Socioeconómica e Acessibilidade Financeira .....	14
Indicador: Princípios de Design Universal para Acessibilidade e Inclusão .....	15
Indicador: Serviços de Apoio à Saúde Mental e Bem-Estar .....	16
Indicador: Serviços de Apoio à Infância e à Família .....	16
Indicador: Medidas de Segurança e Proteção no Campus .....	18
Indicador: Avaliações do Impacto Social da Investigação .....	19
Indicador: Acesso e Apoio a Estudantes de Comunidades Marginalizadas .....	19
Indicador: Inovação para o Bem Comum .....	20
Indicador: Políticas e Práticas de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) .....	21
Indicador: Imparcialidade e Independência da Investigação Académica .....	22
Indicador: Gestão e Processos de Consulta a Stakeholders.....	23
Indicador: Comunicação Pública e Transparência.....	24
Indicador: Envolvimento Comunitário na Investigação para Abordar Questões Sociais .....	25
Dimensão Governamental .....	26
Indicador: Diversidade na Liderança Universitária .....	26
Indicador: Processo de Tomada de Decisão Transparente e Responsável .....	27
Indicador: Conformidade com as Leis e Regulamentações Aplicáveis da União Europeia .....	28
Indicador: Políticas e Práticas Anticorrupção.....	28
Indicador: Prontidão Digital e Cibersegurança.....	29
Indicador: Políticas e Práticas de Privacidade e Segurança de Dados .....	30
Indicador: Gestão de Risco e Conduta Ética.....	30
Indicador: Formação em Ética e Integridade para Colaboradores e Estudantes.....	31
Indicador: Formação em Literacia de Dados para Colaboradores .....	32

## Introdução

O principal objetivo deste texto é fornecer uma explicação dos indicadores e das áreas que compõem as dimensões ESG da plataforma Impact Index. O desenvolvimento do Quadro de Ações Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) constitui um elemento central do projeto, concebido para reforçar a sustentabilidade e promover práticas responsáveis no seio das Instituições de Ensino Superior (IES). Este quadro inclui a identificação e definição de 33 indicadores distribuídos pelas três dimensões ESG, conforme proposto no documento Memoria, nas páginas 75–76. Estes indicadores abordam áreas essenciais da sustentabilidade, destacando os desafios e oportunidades específicos das IES. O objetivo é avaliar e melhorar o impacto das IES em diversos domínios, nomeadamente na sua pegada ambiental, responsabilidade social e padrões de governação. Cada dimensão ESG subdivide-se em indicadores específicos, que são posteriormente desenvolvidos através de áreas distintas. Estas áreas estabelecem um percurso claro para tornar os indicadores mensuráveis e operacionalizáveis no contexto das IES. Através do Quadro de Ações ESG, é criada uma base para a medição de impacto nas três dimensões ESG, com o objetivo de promover um ambiente académico mais sustentável, inclusivo e transparente.

## Dimensão Ambiental

### Indicador: Alterações Climáticas e Estratégias de Adaptação

No contexto das Instituições de Ensino Superior (IES), o indicador **“Alterações Climáticas e Estratégias de Adaptação”** avalia a abordagem institucional à mitigação dos riscos climáticos e ao reforço da resiliência. Este indicador é de importância crítica, uma vez que as IES não só influenciam diretamente os seus ambientes imediatos através das operações no campus, como também desempenham um papel fundamental na formação das futuras gerações de líderes e profissionais. Ao adotar estratégias climáticas eficazes, as universidades contribuem para os objetivos mais amplos de sustentabilidade, apoiam a resiliência climática e promovem uma cultura de responsabilidade ambiental dentro e fora do campus.

#### Áreas:

**Implementação de projetos de infraestrutura verde:** Esta área centra-se nas ações concretas que as IES empreendem para reduzir a sua pegada de carbono e reforçar a resiliência climática. Os projetos de infraestrutura verde — como telhados verdes, jardins de chuva, sistemas de drenagem sustentáveis e edifícios energeticamente eficientes — ajudam a gerir os impactos ambientais, ao mesmo tempo que oferecem oportunidades de aprendizagem. A inclusão desta área justifica o indicador, ao demonstrar esforços mensuráveis de adaptação às alterações climáticas, proporcionando ambientes de aprendizagem práticos e fomentando a inovação em práticas sustentáveis.

**Grau de participação de estudantes e colaboradores em programas de sensibilização e formação sobre adaptação climática:** Envolver a comunidade académica em programas de sensibilização e formação garante que estudantes e colaboradores adquiram o conhecimento e as competências necessárias para responder aos desafios climáticos. Esta área sublinha o papel da instituição na promoção de uma cultura de consciência climática e no desenvolvimento da capacidade de adaptação a nível individual. A sua inclusão é fundamental, pois estabelece uma ponte entre as estratégias institucionais e a responsabilidade pessoal, promovendo mudanças comportamentais e capacitando os participantes para se tornarem defensores ativos da sustentabilidade.

**Integração de temas de adaptação climática nos currículos universitários:** Ao incorporar tópicos de adaptação climática nos currículos, as IES contribuem para a resiliência climática a longo prazo através da educação. Esta área alinha a oferta académica com as necessidades globais de sustentabilidade, preparando os estudantes com conhecimentos críticos e competências de resolução de problemas relacionadas com a adaptação climática. A sua inclusão justifica o uso do indicador, ao destacar a influência das instituições de ensino na capacidade de adaptação da sociedade e ao demonstrar uma abordagem proativa na resposta aos desafios ambientais através da excelência académica.

### Indicador: Utilização Sustentável do Solo e Preservação da Biodiversidade

No contexto das Instituições de Ensino Superior (IES), o indicador **“Utilização Sustentável do Solo e Preservação da Biodiversidade”** avalia o compromisso da instituição com a manutenção do equilíbrio ecológico e a promoção da sustentabilidade ambiental no campus. Como as IES gerem frequentemente áreas extensas de terreno, a sua abordagem à utilização do solo e à biodiversidade influencia diretamente os ecossistemas locais. Ao priorizar espaços verdes e esforços de conservação, as universidades não só aumentam o valor estético e recreativo dos seus campi, como também

contribuem para a preservação da biodiversidade, a fixação de carbono e a melhoria da qualidade do ar.

#### Áreas:

**Porcentagem da área do campus dedicada a espaços verdes ou à conservação da biodiversidade:** Esta área destaca a alocação estratégica de terrenos pela instituição para fins ecológicos. Os espaços verdes e as zonas de biodiversidade fornecem habitats para a flora e fauna locais, apoiam os serviços dos ecossistemas e criam ambientes naturais que podem ser utilizados para fins educativos e de investigação. A inclusão desta área justifica o indicador, ao demonstrar um compromisso tangível com a gestão ambiental responsável, promovendo a consciência ecológica e oferecendo oportunidades práticas de aprendizagem em sustentabilidade e conservação.

**Porcentagem de aumento do número de plantas no campus em comparação com o período de referência:** Medir o aumento das populações de plantas no campus reflete os esforços proativos da instituição na promoção da biodiversidade. Esta área evidencia o progresso das iniciativas de arborização e ajardinamento, contribuindo para o enriquecimento dos habitats, a regulação do microclima e a absorção de carbono. A sua inclusão é importante, pois fornece uma medida quantificável do crescimento da biodiversidade, alinha-se com os objetivos globais de sustentabilidade e serve como um indicador visível do impacto ecológico e do compromisso contínuo da instituição com a melhoria ambiental.

**Número de eventos anuais de plantação de árvores no campus:** Esta área centra-se no envolvimento da comunidade e na ação prática para a promoção da biodiversidade. As iniciativas de plantação de árvores envolvem frequentemente estudantes, colaboradores e membros da comunidade local, reforçando a educação ambiental e fomentando um sentido de responsabilidade coletiva. A inclusão desta área justifica o indicador ao demonstrar os esforços da instituição para integrar a ação ambiental na cultura do campus, proporcionando oportunidades de aprendizagem experiencial e fortalecendo os laços comunitários através de iniciativas conjuntas de sustentabilidade.

### Indicador: Avaliação do Impacto Ambiental da Investigação

Para as Instituições de Ensino Superior (IES), o indicador **“Avaliação do Impacto Ambiental da Investigação”** avalia a eficácia com que as atividades de investigação se alinham com os princípios da sustentabilidade. Enquanto polos de inovação e de produção de conhecimento, as universidades influenciam não apenas o discurso académico, mas também os resultados ambientais concretos através das suas iniciativas de investigação. Ao incorporar avaliações de impacto ambiental (AIA) nos projetos de investigação, as IES podem garantir que a sua produção científica contribui positivamente para a sustentabilidade ambiental, minimizando os impactos negativos e alinhando-se com os objetivos ecológicos globais.

#### Áreas:

**Porcentagem de projetos de investigação com avaliação de impacto ambiental:** Esta área mede a proporção de projetos de investigação que passam por uma avaliação formal dos seus potenciais efeitos ambientais. A inclusão desta área é importante, pois as AIA ajudam a identificar e mitigar impactos ambientais negativos, promovem práticas de investigação sustentáveis e integram considerações ecológicas no planeamento e execução dos projetos. Esta área justifica o indicador ao demonstrar uma abordagem estruturada à sustentabilidade na investigação, reforçando a transparência e apoiando processos de tomada de decisão informados.

**Redução do impacto ambiental decorrente das atividades de investigação:** Esta área centra-se nos resultados concretos da aplicação das avaliações de impacto ambiental na investigação. Avalia se as atividades de investigação conduzem a melhorias mensuráveis, como a redução do consumo de recursos, a diminuição das emissões ou a minimização da perturbação ecológica. A sua inclusão é fundamental, pois sublinha práticas de investigação orientadas para resultados, demonstrando como o trabalho académico pode contribuir para a conservação ambiental, apoiar os objetivos institucionais de sustentabilidade e oferecer modelos replicáveis para outras organizações.

**Porcentagem de financiamento de investigação alocada a estudos de impacto ambiental:** Ao monitorizar a proporção do financiamento de investigação dedicada a estudos de impacto ambiental, esta área destaca a priorização estratégica da sustentabilidade por parte da instituição. A alocação de financiamento reflete os valores e prioridades institucionais, indicando um compromisso com o avanço do conhecimento em áreas que promovem o equilíbrio ecológico e a inovação em práticas sustentáveis. Esta área justifica o indicador ao demonstrar que a instituição não apoia as iniciativas de sustentabilidade apenas de forma teórica, mas também através de investimento financeiro e de recursos, promovendo um impacto ambiental de longo prazo.

## Indicador: Redução de Emissões

O indicador **“Redução de Emissões”** avalia de que forma as Instituições de Ensino Superior (IES) minimizam a sua pegada de carbono através da redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE). Sendo grandes consumidoras de energia e recursos, as IES desempenham um papel fundamental no combate às alterações climáticas, adotando estratégias para reduzir as emissões provenientes das operações no campus, dos transportes e do consumo energético. Este indicador reflete o compromisso institucional com a sustentabilidade e está alinhado com objetivos ambientais mais amplos, como a neutralidade carbónica e a resiliência climática.

### Áreas:

**Implementação de sistemas inteligentes para monitorização do consumo energético:** Esta área centra-se na utilização de tecnologias avançadas para acompanhar e gerir o consumo de energia em tempo real. Os sistemas inteligentes fornecem dados valiosos sobre os padrões de consumo, permitindo intervenções direcionadas para reduzir o desperdício energético e otimizar a eficiência. A inclusão desta área justifica o indicador ao demonstrar uma abordagem baseada em dados para a redução de emissões, reforçando a transparência na gestão energética e apoiando iniciativas estratégicas para diminuir as emissões de GEE através de decisões informadas e de uma melhor afetação de recursos.

**Rácio de iluminação ecológica em relação à iluminação total:** Esta área avalia a proporção de sistemas de iluminação energeticamente eficientes — como lâmpadas LED ou sistemas com sensores — em comparação com soluções de iluminação convencionais no campus. A iluminação representa uma parcela significativa do consumo energético, e a substituição por alternativas ecológicas pode conduzir a reduções substanciais de emissões. A inclusão desta área é crucial, pois oferece uma forma mensurável e impactante de reduzir o consumo elétrico, diminuir as emissões associadas à produção de energia e criar um modelo de melhoria sustentável da infraestrutura nas IES.

**Adoção de uma política de teletrabalho para substituir emissões associadas ao transporte:** Esta área mede a eficácia com que a instituição implementa políticas que permitem o trabalho e o estudo à distância, reduzindo a necessidade de deslocações. As deslocações diárias contribuem de forma significativa para as emissões através do consumo de combustíveis e da

utilização de veículos. A inclusão desta área é importante, uma vez que o teletrabalho não só reduz as emissões relacionadas com o transporte, como também promove modelos de trabalho flexíveis, contribuindo simultaneamente para a sustentabilidade ambiental e para uma melhor conciliação entre vida pessoal e profissional de estudantes e colaboradores.

## Indicador: Utilização de Energias Renováveis

O indicador **“Utilização de Energias Renováveis”** avalia de que forma as Instituições de Ensino Superior (IES) integram fontes de energia renovável nas suas operações, com o objetivo de reduzir a dependência de combustíveis fósseis e diminuir a sua pegada de carbono. Dado que o consumo energético representa uma parte significativa das emissões do campus, a transição para energias renováveis constitui um passo essencial para alcançar os objetivos de sustentabilidade. Ao priorizar o uso de energia limpa, as IES não só reduzem o seu impacto ambiental, como também se afirmam como líderes na promoção de soluções energéticas sustentáveis nas suas comunidades.

### Áreas:

**Porcentagem de eletricidade proveniente de fontes renováveis:** Esta área mede a proporção do consumo total de eletricidade da instituição que provém de fontes de energia renovável, como solar, eólica ou hidroelétrica. A inclusão desta área é essencial, pois fornece um indicador direto do compromisso da instituição com a energia verde. Ao aumentar a percentagem de eletricidade de origem renovável, as IES podem reduzir significativamente as suas emissões de gases com efeito de estufa e contribuir para a transição global para fontes de energia mais limpas. Esta área reflete as prioridades de sustentabilidade da instituição e demonstra um esforço tangível para mitigar as alterações climáticas através da escolha consciente das fontes energéticas.

**Utilização da luz natural em salas de aula e escritórios:** Esta área centra-se no aproveitamento da luz natural como estratégia fundamental para minimizar a necessidade de iluminação artificial em salas de aula e escritórios. Ao projetar espaços que maximizem o acesso à luz natural e ao promover práticas que incentivem o seu uso, as IES conseguem reduzir o consumo energético e diminuir a pegada de carbono. A importância desta área reside no seu potencial para otimizar a eficiência energética e promover um ambiente mais saudável e produtivo para estudantes e colaboradores. Integrar a luz natural no design arquitetónico dos edifícios é uma forma simples, mas eficaz, de reduzir a dependência da eletricidade e contribuir para os objetivos mais amplos de sustentabilidade.

**Consumo de energia renovável por estudante/colaborador:** Esta área avalia o consumo de energia renovável em relação ao número total de estudantes e colaboradores da instituição, oferecendo uma medida mais personalizada da eficiência energética. Ao monitorizar o consumo de energia renovável numa base per capita, as IES podem acompanhar a eficácia das suas iniciativas energéticas e identificar oportunidades de melhoria. Esta área é importante porque relaciona os esforços de sustentabilidade com a comunidade académica, promovendo uma responsabilidade coletiva na conservação de energia. Encoraja a otimização dos recursos e assegura que o uso de energias renováveis seja dimensionado de forma proporcional ao crescimento institucional, ajudando as IES a atingir metas de sustentabilidade a longo prazo.



## Indicador: Gestão de Energia

O indicador **“Gestão de Energia”** avalia a eficiência com que uma Instituição de Ensino Superior (IES) utiliza energia nas suas instalações, com o objetivo de reduzir o consumo e o impacto ambiental, ao mesmo tempo que otimiza o uso energético. Uma gestão energética eficaz é essencial para que as IES reduzam os seus custos operacionais, minimizem as emissões de gases com efeito de estufa e demonstrem liderança em práticas de sustentabilidade. Ao focar-se na eficiência energética, a instituição contribui para os objetivos climáticos globais, ao mesmo tempo que estabelece um exemplo para estudantes, colaboradores e para a comunidade envolvente.

### Áreas:

**Consumo energético por metro quadrado das instalações do campus:** Esta área mede a quantidade de energia utilizada por metro quadrado de espaço do campus, ajudando a avaliar a eficiência do uso energético em diferentes edifícios e infraestruturas. É uma métrica importante, pois fornece uma referência de base para avaliar até que ponto a instituição está a otimizar o seu consumo de energia em relação à dimensão e funcionalidade das suas instalações. Ao acompanhar este indicador, as IES podem identificar áreas onde é possível reduzir o consumo energético, implementar medidas de poupança e, assim, diminuir o impacto ambiental global. Esta área promove a utilização eficiente dos recursos e evidencia o compromisso da instituição com operações sustentáveis.

**Implementação de sistemas de gestão de energia baseados em inteligência artificial (como radiadores inteligentes, sistemas de ar condicionado, etc.):** Esta área centra-se na adoção de tecnologias de inteligência artificial para gerir e otimizar o consumo de energia. Tecnologias como radiadores inteligentes, termóstatos e sistemas de ar condicionado automatizados permitem regular o uso de energia com base em dados em tempo real e nas necessidades dos utilizadores, melhorando a eficiência e reduzindo o desperdício. A inclusão desta área é essencial, pois demonstra o investimento da instituição em soluções inovadoras para monitorizar e controlar o consumo energético, conduzindo a reduções substanciais nos custos e no impacto ambiental. As tecnologias inteligentes aumentam ainda a flexibilidade operacional, proporcionando um controlo mais preciso sobre os sistemas energéticos do campus e promovendo uma abordagem mais sustentável à gestão institucional.

**Percentagem de equipamentos e aparelhos energeticamente eficientes no campus:** Esta área acompanha a proporção de equipamentos e aparelhos eficientes em termos energéticos utilizados nas instalações do campus, como iluminação LED, eletrodomésticos com certificação Energy Star e equipamentos de escritório de baixo consumo. A sua inclusão é significativa, pois está diretamente relacionada com a redução do consumo energético. Ao substituir equipamentos obsoletos ou ineficientes por alternativas energeticamente eficientes, as IES podem diminuir a procura de energia, reduzir a sua pegada de carbono e afirmar-se como exemplo de práticas sustentáveis de aquisição e operação. Esta área reflete o compromisso da instituição com uma gestão ambiental responsável a longo prazo e fornece uma métrica clara para avaliar as melhorias na eficiência energética.

## Indicador: Currículo e Iniciativas de Ensino com Foco na Sustentabilidade

O indicador **“Currículo e Iniciativas de Ensino com Foco na Sustentabilidade”** mede o grau de integração da sustentabilidade nas atividades académicas e de investigação das Instituições de Ensino Superior (IES). Ao incorporar a sustentabilidade nos currículos e ao incentivar o envolvimento de docentes e estudantes em projetos relacionados com esta temática, as IES promovem uma cultura de responsabilidade ambiental e social, garantindo que a próxima geração de líderes e profissionais



possua o conhecimento e as competências necessárias para enfrentar desafios globais como as alterações climáticas, a escassez de recursos e a desigualdade social.

#### Áreas:

**Grau de integração de temas de sustentabilidade nas unidades curriculares obrigatórias de diferentes áreas disciplinares:** Esta área avalia o nível de integração de conteúdos relacionados com a sustentabilidade nas disciplinas obrigatórias de vários cursos académicos. A sua inclusão é essencial, pois assegura que todos os estudantes, independentemente da sua área de estudo, tenham contacto com os princípios da sustentabilidade e compreendam a sua relevância nos respetivos campos profissionais. Ao tornar a sustentabilidade um componente central do currículo, as IES promovem a aprendizagem interdisciplinar, incentivando os estudantes a refletir criticamente sobre os impactos ambientais, sociais e económicos das suas futuras profissões. Esta área reflete o compromisso da instituição em formar uma geração não apenas informada, mas também responsável na abordagem dos desafios globais de sustentabilidade.

**Nível de envolvimento do pessoal docente em iniciativas de ensino e investigação relacionadas com a sustentabilidade:** Esta área mede o grau de envolvimento de docentes e colaboradores na lecionação e na condução de investigação centrada na sustentabilidade. O envolvimento do pessoal académico é crucial, pois influencia diretamente a profundidade e a qualidade da educação em sustentabilidade oferecida aos estudantes. A inclusão desta área é importante porque demonstra o compromisso da instituição em desenvolver competências especializadas em sustentabilidade, promovendo soluções inovadoras para desafios reais. O envolvimento do corpo docente também favorece a criação de oportunidades de investigação interdisciplinar, nas quais a sustentabilidade pode ser explorada em diferentes domínios, desde as ciências ambientais à ética empresarial.

**Nível de envolvimento dos estudantes em projetos de investigação relacionados com a sustentabilidade:** Esta área acompanha o grau de participação dos estudantes em iniciativas de investigação centradas na sustentabilidade. O envolvimento estudantil é essencial, pois capacita os estudantes a aplicar o conhecimento teórico na resolução de problemas práticos e reais, promovendo o pensamento crítico e a inovação. A inclusão desta área é importante porque fomenta experiências de aprendizagem prática que contribuem para o desenvolvimento de soluções sustentáveis. Além disso, proporciona oportunidades de colaboração entre estudantes, docentes e partes interessadas externas, criando uma base sólida para futuras carreiras na área da sustentabilidade e contribuindo para os objetivos mais amplos da instituição nesta matéria.

## Indicador: Redução de Resíduos

O indicador **“Redução de Resíduos”** avalia os esforços das Instituições de Ensino Superior (IES) para minimizar a produção de resíduos e gerir de forma mais eficaz os resíduos gerados. A redução de resíduos constitui um aspeto fundamental da sustentabilidade, uma vez que contribui para diminuir a poluição ambiental, conservar recursos naturais e reduzir os custos de eliminação. As IES, enquanto grandes consumidoras de recursos, têm a responsabilidade de implementar estratégias de redução de resíduos que não só diminuam a sua pegada ambiental, como também sirvam de modelo educativo para os estudantes e para a comunidade em geral. Este indicador permite avaliar o impacto das iniciativas de redução de resíduos e estabelecer metas mensuráveis para a melhoria contínua.

#### Áreas:

**Implementação do programa dos 3R (Reduzir, Reutilizar, Reciclar) para a gestão de resíduos universitários:** Esta abordagem enfatiza não apenas a minimização da geração de resíduos, mas também a promoção de estratégias sustentáveis de gestão em toda a instituição. O programa dos 3R visa integrar os princípios de redução de resíduos nas operações diárias do campus, fomentando uma cultura de responsabilidade ambiental entre estudantes, pessoal e docentes. Os principais componentes do programa incluem iniciativas para reduzir o desperdício na origem, promovendo um consumo mais consciente e diminuindo a utilização de materiais descartáveis. O princípio da reutilização implica incentivar a revalorização e reaproveitamento de materiais e recursos, prolongando o seu ciclo de vida e reduzindo a necessidade de novos produtos. As práticas de reciclagem são reforçadas através da instalação de estações de reciclagem acessíveis, da disponibilização de orientações claras sobre a separação de resíduos e da colaboração com parceiros de gestão de resíduos para garantir processos de reciclagem eficazes. A introdução do programa dos 3R oferece uma abordagem holística e mensurável à redução de resíduos, alinhando-se com os objetivos mais amplos de sustentabilidade e contribuindo para um ambiente de campus mais limpo e sustentável.

**Redução do total de resíduos gerados em comparação com o período de referência:** Esta área acompanha a diminuição da produção total de resíduos ao longo do tempo, em comparação com um período de base. É uma métrica significativa, pois fornece uma medida clara da eficácia das iniciativas de redução de resíduos implementadas pela instituição. Uma redução no volume total de resíduos gerados indica o sucesso das estratégias aplicadas em áreas como a gestão de recursos, a reciclagem e a prevenção do desperdício. Esta área é essencial para avaliar a eficácia dos esforços institucionais de minimização de resíduos, garantindo que a instituição progride em direção aos seus objetivos de sustentabilidade. Além disso, permite identificar tendências e áreas de melhoria, promovendo o aperfeiçoamento contínuo das práticas de gestão de resíduos.

**Rácio de contentores para recolha seletiva em relação ao total de contentores existentes no campus:** Esta área centra-se na proporção de contentores dedicados à recolha seletiva (por exemplo, reciclagem, compostagem e resíduos indiferenciados) em relação ao número total de contentores disponíveis no campus. A sua inclusão é fundamental, pois a separação de resíduos na origem constitui uma estratégia essencial para reduzir a deposição em aterro e promover a reciclagem. Ao aumentar o número de contentores destinados à recolha seletiva, as IES facilitam a eliminação adequada dos resíduos por parte de estudantes e colaboradores, melhorando as taxas de reciclagem e desviando resíduos dos aterros. Esta área também evidencia o compromisso da instituição com as boas práticas de gestão de resíduos e apoia os objetivos mais amplos de sustentabilidade, assegurando que os materiais recicláveis e compostáveis sejam corretamente tratados.

## Indicador: Conservação da Água

O indicador **“Conservação da Água”** avalia os esforços das Instituições de Ensino Superior (IES) para gerir e reduzir o consumo de água, promovendo a sustentabilidade e a eficiência na utilização de recursos. A conservação da água é um componente essencial da gestão ambiental responsável, pois contribui para a preservação dos recursos hídricos naturais, reduz os custos operacionais e diminui o impacto ambiental associado ao uso da água. Ao medir e melhorar a eficiência hídrica, as IES podem desempenhar um papel importante na resposta aos desafios globais de escassez de água, ao mesmo tempo que servem de exemplo positivo para estudantes, colaboradores e para a comunidade envolvente.

**Áreas:**

**Consumo anual de água por estudante e colaborador:** Esta área mede o consumo médio de água por pessoa (estudante ou colaborador) no campus, calculado anualmente. É uma métrica importante, pois fornece uma referência clara do nível de consumo e evidencia a eficiência da instituição na utilização da água em relação à sua dimensão populacional. Ao acompanhar este indicador, as IES podem identificar oportunidades de redução do desperdício, como a instalação de dispositivos de baixo fluxo, a promoção de comportamentos de poupança de água e a otimização dos sistemas de distribuição. Esta área é essencial para definir metas de redução e para acompanhar o sucesso das iniciativas de conservação da água ao longo do tempo, garantindo que a instituição regista progressos mensuráveis.

**Redução do consumo de água por ano em comparação com o período de referência:** Esta área acompanha a redução anual do consumo de água em relação a um período base. É significativa porque demonstra a eficácia das medidas de conservação implementadas pela instituição. A diminuição do consumo de água de um ano para o outro indica que a IES está a enfrentar ativamente ineficiências, a melhorar as infraestruturas e a incentivar práticas de poupança. Esta área fornece uma métrica tangível para avaliar o impacto das estratégias de conservação, motivando a instituição a adotar práticas mais sustentáveis e a reduzir ainda mais a sua pegada ambiental.

**Índice de Eficiência Hídrica:** Esta área mede a eficiência do uso da água no campus, avaliando o consumo total de água em relação às atividades institucionais, como operações dos edifícios, programas académicos e envolvimento estudantil. O Índice de Eficiência Hídrica é importante porque fornece uma avaliação abrangente de quão bem a instituição está a gerir os seus recursos hídricos em diferentes setores. Um índice mais elevado indica maior eficiência no uso da água, sugerindo que a IES está a otimizar com sucesso o seu consumo sem comprometer as necessidades operacionais. Esta métrica ajuda a instituição a monitorizar os padrões de consumo de água e a identificar áreas de melhoria, assegurando que a conservação da água permanece uma prioridade estratégica.

## Indicador: Políticas e Práticas de Aquisição Sustentável

O indicador “**Políticas e Práticas de Aquisição Sustentável**” avalia até que ponto as Instituições de Ensino Superior (IES) integram princípios de sustentabilidade nos seus processos de aquisição. A aquisição sustentável garante que os produtos e serviços comprados pela instituição contribuem para os objetivos ambientais, sociais e económicos da sustentabilidade. Este indicador é essencial, pois as atividades de aquisição podem ter impactos ambientais e sociais significativos, especialmente no que diz respeito ao consumo de recursos, à geração de resíduos e às práticas laborais. Ao adotar políticas de aquisição sustentável, as IES podem contribuir para o desenvolvimento de cadeias de abastecimento mais responsáveis, promover práticas empresariais éticas e apoiar a transição para uma economia circular.

### Áreas:

**Porcentagem de fornecedores que implementaram um código de ética:** Esta área mede a proporção de fornecedores que seguem um código de ética formal, que pode incluir normas relacionadas com práticas laborais justas, responsabilidade ambiental e medidas anticorrupção. A sua inclusão é importante, pois assegura que as decisões de aquisição da instituição estão alinhadas com princípios éticos e de sustentabilidade mais amplos. Ao dar prioridade a fornecedores que demonstrem um compromisso com práticas éticas, as IES evitam apoiar empresas que participem em atividades exploratórias ou ambientalmente prejudiciais. Esta área é crucial para fomentar a responsabilidade social nas cadeias de

fornecimento e reforçar o compromisso institucional com a sustentabilidade e a conduta empresarial ética.

**Porcentagem de produtos com certificação ecológica no processo de aquisição:** Esta área acompanha a proporção de produtos adquiridos pela instituição que possuem certificações ambientais reconhecidas, como “biológico”, “comércio justo” ou “eficiência energética”. A inclusão de produtos eco-certificados é significativa, pois estes são produzidos com menor impacto ambiental, recorrendo frequentemente a materiais e práticas sustentáveis que reduzem as emissões de carbono e a exploração de recursos naturais. Ao dar prioridade a produtos com certificação ecológica, as IES contribuem para o aumento da procura de bens e serviços sustentáveis, incentivando os fornecedores a adotar práticas ambientalmente responsáveis. Esta área demonstra a abordagem proativa da instituição na redução da sua pegada ambiental através de decisões de compra informadas.

**Porcentagem de produtos adquiridos localmente:** Esta área mede a proporção de produtos comprados a fornecedores locais, reduzindo a pegada de carbono associada ao transporte e apoiando as economias regionais. A sua importância reside no facto de a aquisição local minimizar o impacto ambiental relacionado com a logística e o transporte, que representam uma parte significativa das emissões de gases com efeito de estufa. Além disso, os produtos adquiridos localmente tendem a ser mais sustentáveis devido à menor necessidade de embalagens e à existência de cadeias de abastecimento mais curtas. Ao dar prioridade à aquisição local, as IES conseguem reduzir o seu impacto ambiental, promover o envolvimento comunitário e apoiar o crescimento económico regional, criando um ciclo positivo que beneficia simultaneamente a instituição e a comunidade local.

## Indicador: Gestão Sustentável da Cadeia de Abastecimento

O indicador **“Gestão Sustentável da Cadeia de Abastecimento”** mede até que ponto as Instituições de Ensino Superior (IES) incorporam a sustentabilidade ambiental nas suas práticas de cadeia de fornecimento. A gestão sustentável da cadeia de abastecimento centra-se na redução dos impactos ambientais através de aquisições responsáveis, da gestão do ciclo de vida dos produtos e da minimização de resíduos. Este indicador é fundamental para promover a sustentabilidade em toda a cadeia de valor e garantir que as considerações ambientais são priorizadas não apenas dentro da instituição, mas também em toda a sua rede de fornecedores. Ao adotar práticas sustentáveis de gestão da cadeia de abastecimento, as IES podem contribuir para a redução da sua pegada de carbono e reforçar o seu papel de liderança na promoção da responsabilidade ambiental nos setores académico e empresarial.

### Áreas:

**Porcentagem de fornecedores da instituição com certificações ambientais verificadas:** Esta área acompanha a proporção de fornecedores que possuem certificações ambientais reconhecidas, como a ISO 14001, que confirmam o cumprimento de padrões específicos de sustentabilidade nas suas operações. A sua relevância reside em assegurar que as IES adquirem produtos e serviços de empresas que gerem ativamente o seu impacto ambiental, seja através da redução de resíduos, da eficiência energética ou da utilização sustentável de matérias-primas. Fornecedores com certificações ambientais verificadas têm maior probabilidade de adotar práticas de produção responsáveis, tornando-se parceiros estratégicos nos objetivos de sustentabilidade da instituição. Esta área reforça o compromisso da instituição com o apoio a empresas ambientalmente responsáveis e aumenta a credibilidade das suas práticas de aquisição sustentável.

**Aquisição de produtos (materiais de escritório) produzidos a partir de matérias-primas recicladas:** Esta área mede a percentagem de materiais de escritório — como papel, mobiliário e equipamento — fabricados a partir de matérias-primas recicladas. A importância desta área reside na redução da procura por recursos virgens, contribuindo assim para a conservação dos recursos naturais e para a minimização dos impactos ambientais. Os produtos reciclados geralmente apresentam uma menor pegada de carbono e evitam o envio de resíduos para aterro. Ao dar prioridade à aquisição de materiais reciclados, as IES não só reduzem o seu impacto ambiental como também promovem a adoção dos princípios da economia circular, incentivando os fornecedores a utilizarem matérias-primas recicladas nos seus processos de produção. Esta área reflete o compromisso da instituição em apoiar uma cadeia de abastecimento sustentável e de ciclo fechado.

**Proporção de processos administrativos digitais em relação aos processos em papel na área das aquisições:** Esta área mede a proporção de processos administrativos — como pedidos de aquisição, faturação e gestão de contratos — que são realizados de forma digital, em comparação com os que ainda dependem de suporte em papel. A sua importância prende-se com o facto de a transição para processos digitais reduzir significativamente a necessidade de papel, contribuindo para a conservação de recursos naturais e para a diminuição de resíduos. Os processos digitais são também mais eficientes, reduzindo o tempo e a energia despendidos em tarefas manuais e promovendo um sistema de aquisição mais ágil e ecológico. Ao promover práticas administrativas digitais, as IES não só melhoram a eficiência operacional, como também reduzem o seu impacto ambiental, alcançando ganhos de sustentabilidade a longo prazo. Esta área demonstra o compromisso da instituição com a adoção de sistemas modernos e eficientes em termos de recursos, alinhados com os princípios da gestão sustentável da cadeia de abastecimento.

## Dimensão Social

### Indicador: Iniciativas de Equidade Socioeconómica e Acessibilidade Financeira

O indicador “**Iniciativas de Equidade Socioeconómica e Acessibilidade Financeira**” mede os esforços das Instituições de Ensino Superior (IES) para garantir que o acesso à educação seja equitativo e financeiramente acessível a estudantes provenientes de diferentes contextos socioeconómicos. Este indicador é fundamental para a promoção da justiça social, da igualdade de oportunidades e da inclusão no ambiente académico. Abordar as disparidades socioeconómicas na educação permite às instituições criar populações estudantis mais diversas, reduzir as barreiras ao ensino superior e capacitar estudantes de comunidades marginalizadas ou com desvantagens financeiras. Ao implementar estas iniciativas, as IES contribuem para uma sociedade mais equitativa e ajudam a reduzir as desigualdades entre diferentes grupos socioeconómicos.

#### Áreas:

**Montante anual destinado a programas de apoio financeiro em comparação com o orçamento total:** Esta área avalia a proporção do orçamento total da instituição que é dedicada a programas de apoio financeiro, incluindo bolsas de estudo, subsídios e empréstimos com juros reduzidos. A sua importância reside em garantir que os recursos financeiros estão a ser investidos no apoio a estudantes que enfrentam barreiras económicas no acesso à educação. Ao destinar uma parte significativa do orçamento a programas de apoio financeiro, as IES demonstram o seu compromisso em tornar o ensino superior acessível e em reduzir o peso económico suportado pelos estudantes provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos. Esta área constitui uma medida direta dos esforços da instituição para aumentar a acessibilidade e promover uma maior equidade na educação.

**Percentagem de estudantes que recebem apoio financeiro ou bolsas de estudo:** Esta área acompanha a proporção de estudantes que beneficiam de apoio financeiro ou de bolsas de estudo. É uma métrica importante, pois reflete o sucesso da instituição em alcançar estudantes que, de outra forma, poderiam ter dificuldades em suportar as propinas e outros custos associados à frequência no ensino superior. A disponibilização de apoio financeiro contribui para equilibrar as oportunidades entre estudantes de diferentes origens socioeconómicas, permitindo-lhes prosseguir os seus estudos. Ao oferecer este tipo de apoio, as IES aumentam a probabilidade de atrair uma população estudantil mais diversa, enriquecendo o ambiente de aprendizagem e promovendo a mobilidade social. Esta área é, portanto, um indicador essencial para avaliar o grau de inclusão dos sistemas de apoio financeiro da instituição.

**Rácio de estudantes provenientes de regiões ou comunidades sub-representadas em relação ao total da população estudantil:** Esta área mede a percentagem de estudantes oriundos de comunidades ou regiões sub-representadas que estão matriculados na instituição, em comparação com o total da população estudantil. A sua inclusão é vital para avaliar o papel da instituição na promoção da diversidade e da inclusão no ensino superior. Ao aumentar a matrícula de estudantes provenientes de regiões ou comunidades historicamente desfavorecidas, as IES contribuem para combater desigualdades estruturais na educação e para oferecer oportunidades a grupos que enfrentam desvantagens geográficas ou sociais. Esta área demonstra o compromisso da instituição em alargar o acesso à educação, promover a inclusão social e apoiar a mobilidade ascendente de grupos em situação de vulnerabilidade.



## Indicador: Princípios de Design Universal para Acessibilidade e Inclusão

O indicador “**Princípios de Design Universal para Acessibilidade e Inclusão**” avalia até que ponto as Instituições de Ensino Superior (IES) criam um ambiente acessível e inclusivo para todos os estudantes, especialmente para aqueles com deficiência ou outras necessidades específicas. Este indicador é fundamental para garantir que as IES proporcionam igualdade de oportunidades no acesso à aprendizagem, à participação e à integração na vida académica, independentemente de desafios físicos, sensoriais ou cognitivos. Ao implementar princípios de design universal, as instituições podem promover um ambiente que acomode uma ampla diversidade de capacidades, fomentando a inclusão e a equidade social. A acessibilidade, tanto nos espaços físicos como nas plataformas digitais, é essencial para criar um ambiente académico que valorize a diversidade e melhore a experiência global dos estudantes.

### Áreas:

**Grau de acessibilidade dos edifícios universitários para pessoas com deficiência:** Esta área analisa a acessibilidade dos edifícios do campus para pessoas com deficiência física, incluindo a existência de rampas, elevadores, casas de banho adaptadas e outras infraestruturas que respondam às necessidades de mobilidade reduzida. A sua importância reside no facto de a acessibilidade física ser um aspeto fundamental da inclusão, garantindo que todos os estudantes, colaboradores e visitantes possam participar plenamente na vida académica. Assegurar que os edifícios universitários são acessíveis ajuda a eliminar barreiras à educação e à participação, promovendo um sentido de pertença entre as pessoas com deficiência. Esta área demonstra o compromisso da instituição em proporcionar um ambiente fisicamente acessível a todos os membros da comunidade académica.

**Nível de integração dos princípios de acessibilidade e inclusão no design curricular:** Esta área avalia a eficácia com que os princípios de acessibilidade e inclusão são incorporados nos currículos, nos materiais de aprendizagem e nos métodos de ensino. É um elemento crucial, pois o design inclusivo das unidades curriculares assegura que estudantes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem possam aceder aos conteúdos e participar nas atividades de forma plena. A implementação de princípios de acessibilidade — como a disponibilização de materiais em formatos alternativos, o uso de linguagem clara e acessível e a adoção de métodos de avaliação flexíveis — garante que todos os estudantes, independentemente das suas capacidades, possam ter sucesso académico. Esta área evidencia o compromisso da instituição em promover uma experiência educativa inclusiva que responda às diversas necessidades de aprendizagem.

**Nível de acessibilidade das plataformas de ensino online para estudantes com deficiência:** Esta área avalia o grau de acessibilidade das plataformas de ensino online utilizadas pela instituição, tendo em conta as necessidades de estudantes com deficiência. Inclui funcionalidades como compatibilidade com leitores de ecrã, legendagem de vídeos, opções de conversão de texto em voz e ferramentas de navegação acessíveis para utilizadores com limitações visuais, auditivas ou cognitivas. Dada a crescente dependência do ensino a distância e das plataformas digitais, é essencial que as IES garantam que os seus ambientes virtuais de aprendizagem sejam inclusivos e acessíveis. Esta área é particularmente significativa, pois reflete a responsabilidade da instituição em assegurar igualdade de acesso à educação, tanto em ambientes físicos como digitais, evitando que qualquer estudante seja excluído devido a barreiras tecnológicas.



## Indicador: Serviços de Apoio à Saúde Mental e Bem-Estar

O indicador “**Serviços de Apoio à Saúde Mental e Bem-Estar**” mede até que ponto as Instituições de Ensino Superior (IES) disponibilizam serviços abrangentes destinados a promover o bem-estar emocional, social e intelectual dos seus estudantes. Este indicador é essencial para garantir que os estudantes recebem o apoio necessário em matéria de saúde mental, um fator determinante para o sucesso académico e para a satisfação pessoal. Questões de saúde mental, como o stress, a ansiedade e a depressão, são comuns entre estudantes do ensino superior, e a disponibilização de serviços de apoio robustos pode ajudar a mitigar estes desafios. Uma abordagem holística à saúde mental — que inclua o bem-estar emocional, social e intelectual — assegura que os estudantes estão preparados para prosperar tanto a nível pessoal como académico.

### Áreas:

**Bem-estar emocional e social: Grau em que a universidade oferece programas de apoio emocional (por exemplo, aconselhamento, oficinas de gestão de stress) e de ligação social através de redes de apoio estudantil:** Esta área avalia a eficácia das medidas da instituição no apoio aos aspetos emocionais e sociais do bem-estar dos estudantes. Engloba serviços de aconselhamento psicológico, oficinas de gestão de stress e de tempo, redes de apoio entre pares, programas de mentoria e atividades sociais organizadas que promovem a criação de laços interpessoais. O bem-estar emocional e o bem-estar social estão profundamente interligados — estudantes que se sentem emocionalmente apoiados têm maior probabilidade de se envolver socialmente, e vice-versa. A integração destes dois aspetos num único indicador sublinha a importância de uma abordagem holística à saúde mental e à construção de uma comunidade solidária no campus. A existência de serviços de apoio emocional acessíveis garante que os estudantes conseguem lidar com o stress, a ansiedade e as pressões académicas, contribuindo diretamente para o sucesso académico e o desenvolvimento pessoal. Paralelamente, o fortalecimento das relações sociais através de sistemas de apoio estruturados e de eventos inclusivos reduz o isolamento e promove o sentimento de pertença.

**Saúde física e envolvimento em atividades desportivas:** Esta área avalia a forma como a instituição apoia o bem-estar físico dos estudantes, através da promoção da saúde e da oferta de oportunidades de prática de atividade física. Inclui o acesso a instalações desportivas, programas de exercício organizados, campanhas de sensibilização para a saúde e iniciativas que incentivam a atividade física diária (como grupos de caminhada, aulas de fitness ou desporto universitário).

**Bem-estar intelectual: Nível dos programas de apoio intelectual disponibilizados (por exemplo, mentoria académica, oficinas de investigação):** Esta área avalia o nível de apoio intelectual oferecido aos estudantes, incluindo programas de mentoria académica, oficinas de investigação e serviços de tutoria. O bem-estar intelectual é essencial para o sucesso académico, e o fornecimento de ferramentas e orientação adequadas permite que os estudantes melhorem o seu desempenho, aumentem a autoconfiança e reforcem a sua saúde mental. A mentoria académica e as oficinas de investigação ajudam os estudantes a gerir o percurso académico, a desenvolver competências de investigação e a fomentar um sentido de crescimento intelectual. Ao disponibilizar este tipo de programas, as IES contribuem para uma experiência estudantil mais completa, que apoia não só o desempenho académico, mas também a clareza mental e o estímulo intelectual.

## Indicador: Serviços de Apoio à Infância e à Família

O indicador “**Serviços de Apoio à Infância e à Família**” avalia o grau em que as Instituições de Ensino

Superior (IES) oferecem apoio a estudantes e colaboradores com responsabilidades familiares, especialmente àqueles que têm filhos pequenos. Este indicador é fundamental para promover um ambiente académico mais inclusivo e equitativo, pois contribui para eliminar barreiras enfrentadas por pessoas que necessitam de conciliar obrigações familiares com compromissos académicos ou profissionais. O acesso a serviços de apoio à infância e à família garante que estudantes e colaboradores com responsabilidades de cuidado possam participar plenamente nas suas atividades académicas ou laborais, sem comprometer as necessidades familiares. A disponibilização destes serviços ajuda as IES a tornarem-se instituições mais “amigas das famílias”, promovendo o equilíbrio entre vida pessoal e profissional e apoiando a diversidade entre a comunidade académica e o corpo técnico.

#### Áreas:

**Parcerias com instituições de infância e oferta de benefícios para colaboradores e estudantes:** Esta área avalia a abordagem da instituição no apoio a estudantes e colaboradores que são pais, através de parcerias com creches e jardins de infância locais, bem como da disponibilização de benefícios associados. Em vez de gerir diretamente estruturas de apoio infantil no campus — o que pode ser dispendioso e subaproveitado —, as universidades podem colaborar com instituições próximas para garantir serviços acessíveis e de qualidade. Estas parcerias podem incluir lugares reservados, comparticipação nas mensalidades ou horários flexíveis ajustados ao calendário académico. Esta área é relevante porque responde às necessidades reais dos membros da comunidade universitária com responsabilidades parentais, especialmente em contextos onde o apoio interno à infância não é viável ou eficiente. Ao destinar parte do orçamento institucional para apoiar custos com creches ou ao oferecer apoio logístico (como encaminhamento ou serviços de coordenação), as IES promovem a equidade e a inclusão. Esta solução é economicamente eficiente e adaptável, sobretudo para instituições de menor dimensão ou privadas, demonstrando sensibilidade às diversas circunstâncias de vida da comunidade académica..

**Amplitude dos programas de apoio à família, como licenças parentais ou horários de trabalho flexíveis:** Esta área avalia a disponibilidade e o alcance dos programas de apoio à família, incluindo políticas de licença parental, horários de trabalho flexíveis e outras medidas de acomodação para estudantes e colaboradores com obrigações familiares. A sua importância reside no facto de estes programas ajudarem a equilibrar as exigências da vida familiar com o desempenho académico ou profissional. Ao oferecer horários flexíveis ou licenças parentais, as IES proporcionam o apoio necessário aos cuidadores familiares, promovendo o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e reduzindo a probabilidade de as responsabilidades familiares se tornarem um obstáculo ao progresso académico ou à carreira. Estas políticas contribuem ainda para atrair e reter uma comunidade académica mais diversa, incluindo pessoas com responsabilidades de cuidado.

**Nível de sensibilização e acessibilidade dos serviços de apoio à família para estudantes e colaboradores:** Esta área avalia até que ponto os serviços de apoio à família são divulgados e acessíveis à comunidade académica. Inclui a consciencialização sobre a existência de serviços de apoio à infância, licenças parentais e políticas de trabalho flexíveis, bem como a facilidade com que estes serviços podem ser utilizados. A sua relevância é elevada, pois mesmo que os programas existam, só são eficazes se estudantes e colaboradores estiverem devidamente informados e se conseguirem aceder-lhes sem obstáculos burocráticos. Garantir uma comunicação clara sobre os serviços disponíveis e criar processos simples de acesso pode melhorar significativamente a experiência de quem tem responsabilidades familiares, promovendo um ambiente institucional mais solidário e inclusivo.

## Indicator: Medidas de Segurança e Proteção no Campus

O indicador **“Medidas de Segurança e Proteção no Campus”** avalia a forma como as Instituições de Ensino Superior (IES) abordam as questões de segurança nas suas instalações, garantindo um ambiente seguro para estudantes, colaboradores e visitantes. Assegurar a segurança no campus é essencial para fomentar um ambiente académico propício à aprendizagem e ao bem-estar, onde todos se sintam protegidos e apoiados. Este indicador reflete igualmente o compromisso da instituição com a prevenção de riscos e a resposta eficaz a emergências ou incidentes. Medidas robustas de segurança no campus contribuem para o bem-estar mental e incentivam o envolvimento académico e social, ao reduzir a ansiedade associada a preocupações com a segurança.

### Áreas:

**Disponibilidade e visibilidade de sistemas de resposta a emergências (por exemplo, alarmes, postos de chamada):** Esta área avalia a presença e a eficácia dos sistemas de resposta a emergências, como alarmes, postos de chamada e outros dispositivos de segurança que asseguram uma resposta rápida em caso de emergência. A sua importância reside no facto de estes sistemas constituírem soluções imediatas para estudantes e colaboradores comunicarem situações de perigo ou solicitarem ajuda em circunstâncias potencialmente perigosas. A visibilidade e acessibilidade destes sistemas aumentam as probabilidades de uma resposta célere, reduzindo o impacto de emergências e promovendo um sentimento de segurança no campus. A existência de pontos e sistemas de resposta bem sinalizados demonstra que a instituição leva a segurança da sua comunidade a sério, garantindo que estudantes e colaboradores se sintam protegidos.

**Extent to which campus security policies address issues like harassment and violence Grau em que as políticas de segurança do campus abordam questões como prevenção do assédio e da violência:** Esta área analisa a abrangência das políticas de segurança do campus, com especial atenção à forma como estas tratam questões relacionadas com o assédio, o bullying e a prevenção da violência. A sua relevância é elevada, uma vez que estas problemáticas podem afetar gravemente o bem-estar físico e psicológico de estudantes e colaboradores. Políticas eficazes que previnam e abordem o assédio e a violência são essenciais para a criação de um ambiente seguro. Políticas claras e robustas, que incluam medidas preventivas, mecanismos de denúncia e serviços de apoio, garantem que estudantes e colaboradores se sintam protegidos contra qualquer forma de abuso ou violência. Esta área reflete ainda a postura proativa da instituição na prevenção de comportamentos prejudiciais, antes que estes evoluam para incidentes que possam perturbar a vida académica.

**Percepções de segurança no campus por parte de estudantes e colaboradores:** Esta área avalia o grau de segurança sentido por estudantes e colaboradores no campus, com base nas suas experiências e percepções das medidas de proteção existentes. É uma área importante, pois as medidas de segurança de uma instituição só são verdadeiramente eficazes se a comunidade académica se sentir segura nas suas atividades diárias. Embora os elementos objetivos de segurança — como alarmes, iluminação adequada ou presença de pessoal de segurança — sejam fundamentais, as percepções da comunidade têm igual peso na avaliação da segurança global do campus. Se estudantes e colaboradores sentirem que o campus é inseguro ou que as medidas existentes são insuficientes, isso pode afetar negativamente o seu desempenho académico e o seu bem-estar geral. A realização regular de inquéritos e a recolha de feedback junto da comunidade universitária ajudam a identificar lacunas nas medidas de segurança e a assegurar que a instituição responde adequadamente às necessidades da sua população.

## Indicador: Avaliações do Impacto Social da Investigação

O indicador **“Avaliações do Impacto Social da Investigação”** avalia a forma como a investigação desenvolvida nas Instituições de Ensino Superior (IES) aborda questões sociais e contribui para resultados positivos nas comunidades. Este indicador é fundamental, pois a investigação não só avança o conhecimento académico, como também tem o potencial de influenciar significativamente o tecido social das comunidades. Ao avaliar o impacto social da investigação, as IES podem assegurar que o seu trabalho contribui diretamente para enfrentar desafios sociais, promover o desenvolvimento inclusivo e fomentar o bem-estar económico e social. Integrar considerações de impacto social na investigação garante que as IES não são apenas centros de produção de conhecimento, mas também agentes ativos de transformação social.

### Áreas:

#### **Grau em que as considerações de impacto social são incluídas no desenho da investigação:**

Esta área avalia até que ponto os investigadores incorporam fatores de impacto social — como o bem-estar de comunidades marginalizadas, a sustentabilidade ou a equidade — na conceção dos seus projetos. A sua importância reside no facto de a inclusão intencional de considerações de impacto social assegurar que a investigação não é conduzida de forma isolada, mas sim com consciência do seu potencial efeito na sociedade. Esta abordagem aumenta a relevância e aplicabilidade dos resultados, garantindo que as conclusões da investigação têm maior probabilidade de gerar benefícios sociais concretos. Ao considerar os impactos sociais desde o início, os investigadores podem identificar potenciais benefícios e riscos para as comunidades e para a sociedade, desenhando estudos que procurem mitigar consequências negativas e maximizar os efeitos positivos.

**Nível de integração da investigação em esforços de desenvolvimento comunitário local:** Esta área mede até que ponto a investigação conduzida nas IES está integrada em projetos de desenvolvimento comunitário ou em iniciativas destinadas a resolver problemas locais. É particularmente relevante porque as IES desempenham um papel único no desenvolvimento local — não apenas através do ensino, mas também da investigação aplicada que responde às necessidades das comunidades. Ao alinhar os esforços de investigação com as prioridades de desenvolvimento local, as instituições podem contribuir diretamente para a melhoria de infraestruturas, serviços e condições sociais, elevando a qualidade de vida das populações locais. Esta integração reforça a ligação entre as IES e as comunidades que servem, demonstrando o compromisso institucional com o impacto social positivo.

**Grau em que os resultados da investigação contribuem para o desenvolvimento económico ou para a criação de emprego:** Esta área avalia a forma como os resultados da investigação estão relacionados com o crescimento económico e a criação de emprego, nomeadamente através de inovações, novas tecnologias ou parcerias que gerem oportunidades laborais. A sua importância é elevada, pois as aplicações práticas da investigação podem estimular a atividade económica, criar novas indústrias e fortalecer as economias locais. Resultados de investigação que conduzam à criação de empresas, *start-ups* ou programas de formação profissional proporcionam benefícios tangíveis à sociedade. Ao medir o contributo da investigação para o desenvolvimento económico e a criação de emprego, as IES podem demonstrar o valor direto dos seus esforços académicos na promoção da prosperidade económica e social mais ampla.

## Indicador: Acesso e Apoio a Estudantes de Comunidades Marginalizadas

O indicador **“Acesso e Apoio a Estudantes de Comunidades Marginalizadas”** mede a eficácia com que as Instituições de Ensino Superior (IES) garantem que estudantes provenientes de grupos

historicamente marginalizados têm acesso aos recursos, apoios e oportunidades necessários para alcançarem o sucesso académico e social. Este indicador é essencial para promover a inclusão e a equidade nas IES, assegurando que todos os estudantes, independentemente da sua origem, têm igualdade de oportunidades para prosperar. As instituições devem trabalhar ativamente para eliminar as barreiras ao sucesso que estes estudantes possam enfrentar, oferecendo apoio direcionado e assegurando representação em todos os níveis da vida académica e extracurricular.

#### Áreas:

**Grau de acessibilidade dos recursos académicos para estudantes de comunidades marginalizadas:** Esta área avalia a acessibilidade dos recursos académicos — como manuais, materiais de estudo, bibliotecas, tecnologia e serviços de tutoria — para estudantes provenientes de comunidades marginalizadas. É uma área de importância vital, pois o acesso desigual a estes recursos pode comprometer o sucesso académico de estudantes com desvantagens socioeconómicas ou estruturais. Ao garantir que os recursos académicos são facilmente acessíveis e adaptados às necessidades destes grupos, as IES contribuem para equilibrar as condições de aprendizagem e oferecem aos estudantes as ferramentas necessárias para o sucesso. Esta acessibilidade é um pilar essencial da equidade académica, assegurando que nenhum estudante é deixado para trás por falta de recursos ou de apoio.

**Grau de representação de estudantes de comunidades marginalizadas em cargos de liderança estudantil:** Esta área mede o nível de representação de estudantes de comunidades marginalizadas em cargos de liderança nas organizações e conselhos estudantis, bem como em outras atividades extracurriculares. A sua importância reside no facto de os cargos de liderança oferecerem oportunidades de influenciar a cultura institucional, promover mudanças e desenvolver competências fundamentais para o futuro profissional. A representação nestes papéis capacita os estudantes marginalizados, contribui para aumentar a consciencialização sobre as suas necessidades e desafios específicos e fomenta o sentimento de pertença. Quando estudantes de origens diversas ocupam posições de liderança, isso transmite à comunidade académica uma mensagem clara sobre o valor da inclusão e da diversidade de perspectivas nos processos de decisão.

**Grau de sensibilização sobre programas de apoio para estudantes de comunidades marginalizadas:** Esta área avalia o nível de conhecimento que os estudantes de comunidades marginalizadas têm sobre os programas de apoio disponíveis, como mentoria, apoio financeiro, serviços de saúde mental e orientação profissional. A consciencialização é um fator essencial, pois os estudantes podem não procurar apoio se não estiverem informados sobre os serviços que lhes são destinados. Ao aumentar a visibilidade destes programas e assegurar que os estudantes sabem onde procurar ajuda, as IES podem oferecer uma rede de apoio que os ajude a ultrapassar desafios académicos e sociais. Além disso, a promoção ativa destes serviços contribui para uma cultura de inclusão e de suporte mútuo, reforçando a confiança dos estudantes para recorrerem ao apoio institucional sempre que necessário.

#### Indicador: Inovação para o Bem Comum

O indicador “**Inovação para o Bem Comum**” mede a eficácia com que uma Instituição de Ensino Superior (IES) utiliza os seus recursos, investigação e influência para contribuir para o bem-estar da sociedade, em particular através da promoção da inovação social. Este conceito abrange a colaboração com comunidades locais, o compromisso em abordar problemas sociais e a promoção ativa de mudanças positivas na sociedade. A inovação social, no contexto das IES, não só contribui para a resolução de problemas comunitários, como também reforça o papel da instituição enquanto agente proativo no desenvolvimento social. O foco está na criação de soluções que produzam um impacto



positivo e significativo em desafios sociais, como a desigualdade, as disparidades na saúde e o acesso à educação.

#### Áreas:

**Frequência de parcerias com comunidades locais para fomentar a inovação social:** Esta área mede a frequência com que a instituição estabelece parcerias com comunidades locais ou organizações para co-criar e implementar projetos de inovação social. Estas parcerias são fundamentais, pois oferecem às IES oportunidades para aplicar a sua investigação, conhecimento e envolvimento estudantil na resolução de problemas concretos enfrentados pelas comunidades. A colaboração gera benefícios mútuos — as comunidades beneficiam do acesso a conhecimento e recursos especializados, enquanto estudantes e colaboradores adquirem experiência prática na abordagem de desafios sociais reais. Estas parcerias também asseguram que as inovações sociais estão enraizadas nas necessidades reais das comunidades, tornando as soluções mais relevantes e eficazes.

**Perceção de estudantes e colaboradores relativamente ao compromisso da universidade com a inovação social:** Esta área avalia como estudantes e colaboradores percebem os esforços da universidade na promoção e no compromisso com a inovação social. A perceção constitui um indicador poderoso, pois reflete a cultura e os valores institucionais. Se estudantes e colaboradores perceberem que a universidade valoriza genuinamente o bem comum, estarão mais inclinados a envolver-se ou a apoiar iniciativas ligadas à inovação social. Uma perceção positiva reforça ainda a reputação institucional, atraindo estudantes e profissionais comprometidos com o impacto social. Esta área reflete, portanto, um sentido mais amplo de responsabilidade institucional na contribuição para a resolução de problemas sociais prementes.

**Grau de compromisso institucional com a responsabilidade social:** Esta área mede até que ponto a universidade integra a responsabilidade social na sua missão, políticas e planos estratégicos. O compromisso institucional com a responsabilidade social é essencial para garantir que a inovação social não é apenas uma atividade periférica, mas sim uma componente central da identidade da instituição. Este compromisso pode traduzir-se em financiamento dedicado, metas estratégicas e programas estruturados orientados para a resolução de questões sociais. As IES que demonstram um forte compromisso com a responsabilidade social têm maior probabilidade de integrar a inovação social nos seus currículos, agendas de investigação e iniciativas de envolvimento comunitário, promovendo assim uma cultura de bem comum em todas as dimensões da vida universitária.

## Indicador: Políticas e Práticas de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI)

O indicador “**Políticas e Práticas de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI)**” avalia a eficácia com que uma Instituição de Ensino Superior (IES) promove um ambiente inclusivo e equitativo para todos os estudantes, colaboradores e docentes. Este indicador abrange políticas e práticas formais que promovem a diversidade, asseguram igualdade de oportunidades para todos os indivíduos e criam um ambiente onde cada membro da comunidade académica se sinta respeitado, valorizado e apoiado. Políticas eficazes de DEI são fundamentais para enfrentar desigualdades históricas e sistémicas, garantindo que os grupos marginalizados tenham acesso equitativo a oportunidades e recursos. O foco principal está na criação de um ambiente que valorize e celebre a diversidade, promova a justiça e assegure que todas as pessoas possam prosperar.

#### Áreas:

**Existência de políticas formais de diversidade, equidade e inclusão:** Esta área avalia se a instituição dispõe de políticas formais e escritas que abordam explicitamente a diversidade, a equidade e a inclusão. Estas políticas constituem a base do compromisso institucional com os princípios de DEI. A presença robusta de tais políticas demonstra que a instituição reconhece a importância da diversidade e da inclusão, tendo tomado medidas concretas para garantir práticas equitativas. As políticas geralmente abrangem áreas como recrutamento, admissões, retenção e apoio a grupos sub-representados. A sua existência é essencial para orientar os esforços da instituição, alinhar as suas operações com os princípios de DEI e fornecer um quadro de referência para a responsabilização e a melhoria contínua.

**Perceção de inclusão na cultura universitária por parte de grupos sub-representados:** Esta área mede o grau de inclusão percebido na cultura da universidade, particularmente entre grupos sub-representados, como minorias étnicas, pessoas com deficiência e membros da comunidade LGBTQ+. A perceção de inclusão é um indicador crucial, pois reflete a experiência real vivida por estudantes, docentes e colaboradores. Se os grupos sub-representados se sentirem excluídos, marginalizados ou sem apoio, mesmo as políticas mais sólidas terão eficácia limitada. Ao compreender como a inclusão é percecionada, a instituição pode avaliar melhor se as suas políticas e práticas estão efetivamente a criar um ambiente onde todos se sentem acolhidos, valorizados e capazes de contribuir plenamente.

**Nível de sensibilização entre colaboradores e estudantes relativamente às iniciativas DEI:** Esta área avalia até que ponto os colaboradores e estudantes estão informados e compreendem as iniciativas de DEI existentes na instituição. A sensibilização é um elemento fundamental, pois mesmo as melhores políticas de DEI terão pouco impacto se a comunidade universitária não as conhecer ou não entender a sua relevância. Um maior nível de sensibilização entre estudantes e colaboradores conduz a uma participação mais ativa em atividades relacionadas com DEI, a um maior apoio às iniciativas institucionais e a um ambiente mais inclusivo no geral. Esta consciencialização garante também que os esforços de DEI sejam integrados nas práticas quotidianas e na cultura institucional, deixando de ser vistos como questões isoladas ou secundárias.

## Indicador: Imparcialidade e Independência da Investigação Académica

O indicador “**Imparcialidade e Independência da Investigação Académica**” avalia a forma como as Instituições de Ensino Superior (IES) salvaguardam a liberdade académica e a independência na investigação. Este indicador reflete o grau em que os investigadores estão protegidos de pressões externas, influências ou enviesamentos durante a condução das suas atividades científicas. A integridade da investigação académica é essencial para a produção de resultados fiáveis, credíveis e imparciais que contribuam para o avanço do conhecimento e para o progresso social. Este indicador centra-se na proteção da liberdade académica, na transparência dos processos de financiamento e na autonomia académica do corpo docente e dos investigadores, assegurando que a investigação não é condicionada por interesses externos ou pressões comerciais.

### Áreas:

**Nível percecionado de liberdade académica na realização de investigação:** Esta área avalia como a comunidade científica da instituição perceciona a liberdade de realizar investigação sem influência ou restrição indevida. A liberdade académica é um princípio fundamental que permite aos investigadores explorar ideias, questionar o pensamento dominante e procurar soluções inovadoras para desafios globais. O nível percecionado de liberdade académica dentro de uma IES é crucial, pois indica se os investigadores se sentem seguros para abordar temas críticos, controversos ou não convencionais. As instituições que protegem a liberdade



académica tendem a criar um ambiente propício à produção de investigação independente, rigorosa e com elevado impacto social e científico.

**Grau de proteção da liberdade académica (por exemplo, na criação de materiais pedagógicos, escolha de manuais ou definição de planos de ensino):** Esta área examina a proteção da liberdade académica no âmbito do ensino e do desenvolvimento curricular. Avalia se os docentes têm autonomia para conceber as suas unidades curriculares, selecionar os materiais de ensino e elaborar programas com base em critérios académicos e científicos, livres de pressões políticas, corporativas ou ideológicas. A proteção da liberdade académica no ensino permite aos educadores fomentar o pensamento crítico, a diversidade de perspetivas e a pluralidade intelectual em sala de aula. Este nível de proteção assegura que os conteúdos académicos permanecem fundamentados na investigação científica e não são moldados por agendas externas, enriquecendo assim a experiência educativa dos estudantes.

**Perceção de transparência na atribuição de financiamento à investigação:** Esta área centra-se na transparência do processo de financiamento da investigação dentro da instituição. Avalia a clareza com que as bolsas e apoios à investigação são atribuídos e se o processo é aberto, justo e baseado no mérito académico. A transparência na atribuição de financiamento é essencial para garantir a imparcialidade, assegurando que os projetos são apoiados pela sua qualidade científica e potencial de impacto, e não por interesses comerciais ou pressões externas. Um processo transparente promove a confiança entre os investigadores e assegura que as decisões de financiamento são equitativas, contribuindo para um ambiente em que a investigação é orientada pela curiosidade científica e pelo rigor académico, e não por motivações financeiras ou políticas.

## Indicador: Gestão e Processos de Consulta a Stakeholders

O indicador **“Gestão e Processos de Consulta a Stakeholders”** avalia a eficácia com que as Instituições de Ensino Superior (IES) envolvem os seus stakeholders nos processos de tomada de decisão e de desenvolvimento de políticas institucionais. Este indicador destaca a importância de incluir diversos intervenientes — como estudantes, docentes, colaboradores, parceiros industriais, comunidades locais e decisores políticos — nos processos que moldam as estratégias, as agendas de investigação e as alterações políticas da instituição. Uma gestão eficaz dos stakeholders é essencial para garantir que as decisões refletem perspetivas diversas, promovem a transparência e fortalecem as relações de colaboração, contribuindo assim para um ambiente institucional mais sustentável e com maior impacto social.

### Áreas:

**Grau de envolvimento dos principais stakeholders nos processos de tomada de decisão:** Esta área avalia até que ponto os stakeholders-chave estão envolvidos na definição das decisões que influenciam as orientações estratégicas, políticas e iniciativas da instituição. Entre os stakeholders incluem-se docentes, estudantes, colaboradores, comunidades locais, organismos governamentais e parceiros do setor empresarial. O grau de envolvimento pode variar entre níveis consultivos e colaborativos, dependendo da forma como os stakeholders participam ativamente na tomada de decisões. Um envolvimento ativo garante que as perspetivas e necessidades de diferentes grupos são consideradas, resultando em decisões mais informadas e inclusivas. No contexto das IES, promover relações sólidas com stakeholders nos processos decisórios reforça a credibilidade institucional e a capacidade de resposta às exigências em constante evolução da sociedade.

**Frequência de consultas a stakeholders externos sobre investigação ou alterações de políticas:** Esta área mede a frequência com que as IES consultam stakeholders externos —

como grupos comunitários, decisores políticos e parceiros da indústria — em questões relacionadas com prioridades de investigação ou alterações políticas. Consultas regulares com partes externas são essenciais para garantir que a agenda de investigação da instituição se alinha com as necessidades da sociedade, as exigências do mercado e os desafios globais. A realização frequente de consultas cria um ciclo de retroalimentação que permite às IES manterem-se relevantes e responsivas às expectativas externas e às mudanças nas necessidades sociais. Além disso, assegura que as decisões de investigação e de política institucional não são tomadas de forma isolada, mas informadas pelo conhecimento, preocupações e experiência dos stakeholders fora do meio universitário.

**Perceção da eficácia da comunicação com stakeholders relativamente a políticas:** Esta área avalia como os stakeholders percebem a eficácia da comunicação entre a instituição e os seus públicos relativamente a alterações políticas, planos estratégicos ou outras iniciativas institucionais. A comunicação eficaz é fundamental para manter a transparência, a confiança e a colaboração. Inclui a divulgação clara de informação, atualizações atempadas e a promoção de diálogos significativos com os stakeholders. Quando a comunicação é percebida como eficaz, os stakeholders têm maior probabilidade de apoiar as iniciativas institucionais e de sentir que as suas opiniões são valorizadas. Por sua vez, isto fortalece as relações entre as IES e os seus stakeholders, promovendo um ambiente de compreensão mútua e respeito.

## Indicador: Comunicação Pública e Transparência

O indicador “**Comunicação Pública e Transparência**” avalia a eficácia com que as Instituições de Ensino Superior (IES) comunicam ao público os seus resultados de investigação, atividades e funcionamento geral. A transparência e a comunicação aberta são fundamentais para construir confiança junto dos stakeholders externos, incluindo o público em geral, potenciais parceiros, decisores políticos e os meios de comunicação social. Ao garantir que a investigação, as políticas e as atividades institucionais são comunicadas de forma aberta, as IES demonstram o seu compromisso com a responsabilidade, a ética institucional e a disseminação do conhecimento. Esta abertura promove o envolvimento e o apoio público, fatores essenciais para o avanço da missão e do impacto social das instituições.

### Áreas:

**Porcentagem de relatórios públicos sobre resultados de investigação e atividades da universidade:** Esta área mede até que ponto as IES publicam relatórios públicos que detalham os resultados das suas investigações, conquistas, decisões de gestão e atividades operacionais. Estes relatórios podem incluir relatórios anuais, sumários de investigação, relatórios de sustentabilidade ou outros documentos que descrevam o desempenho e a contribuição da instituição para a sociedade. Quanto maior for a percentagem de relatórios disponibilizados publicamente, maior será o nível de transparência e abertura da instituição relativamente às suas atividades e progressos. A publicação destes relatórios reforça a responsabilidade institucional, demonstra o impacto da investigação e das iniciativas da universidade e mantém os stakeholders informados sobre desenvolvimentos e realizações. Além disso, promove a confiança entre a instituição e o público, os stakeholders e potenciais doadores ou parceiros.

**Proporção de eventos ou conferências públicas realizados pela universidade:** Esta área avalia a frequência com que a universidade organiza eventos públicos, como conferências, seminários e workshops. Estes eventos constituem uma oportunidade para as IES se envolverem diretamente com stakeholders externos — incluindo a comunidade local, representantes da indústria, investigadores, decisores políticos e o público em geral. A realização de eventos públicos é essencial para promover o diálogo, partilhar conhecimento e divulgar os resultados e conquistas académicas da instituição. Estes eventos funcionam

também como plataformas de demonstração do compromisso das IES com o envolvimento público, facilitando o estabelecimento de redes e a cooperação entre diferentes setores. Uma maior proporção de eventos públicos indica uma atuação ativa da instituição na promoção da comunicação aberta e na criação de pontes com a sociedade.

#### **Proporção de iniciativas de investigação que incluem atividades de envolvimento público:**

Esta área mede até que ponto as iniciativas de investigação integram atividades de envolvimento público, como ações de sensibilização comunitária, palestras abertas, workshops ou investigação participativa. O envolvimento do público na investigação é essencial para garantir que o conhecimento produzido pelas IES alcança e beneficia um público mais vasto, incluindo aqueles que não pertencem diretamente à comunidade académica ou científica. Envolver o público na investigação ajuda a aumentar a consciência sobre questões críticas, promove uma cultura de comunicação científica e incentiva a participação cidadã nos processos de investigação. Ao integrar atividades de envolvimento público nas suas iniciativas, as IES tornam a investigação mais acessível, relevante e com maior impacto social, contribuindo de forma direta para o bem-estar coletivo.

## Indicador: Envolvimento Comunitário na Investigação para Abordar Questões Sociais

O indicador “**Envolvimento Comunitário na Investigação para Abordar Questões Sociais**” mede o grau em que as Instituições de Ensino Superior (IES) colaboram ativamente com as comunidades na realização de investigação orientada para a resolução de problemas sociais prementes. A investigação que responde diretamente às necessidades e desafios das comunidades desempenha um papel fundamental na promoção da mudança social positiva, na melhoria das políticas públicas e na defesa da justiça social. Ao envolver as comunidades no processo de investigação, as IES não só contribuem para o bem-estar social, como também aumentam a relevância e aplicabilidade dos seus resultados científicos. Este indicador reflete o compromisso institucional com a realização de investigação socialmente responsável, que impacta diretamente a vida de indivíduos e comunidades, em áreas como a equidade social, a saúde pública e a sustentabilidade ambiental.

#### **Áreas:**

**Colaboração com a comunidade em investigação de impacto social:** Esta área centra-se na forma como as IES colaboram com comunidades locais, organizações sem fins lucrativos e outros stakeholders em projetos de investigação que visam enfrentar desafios sociais. A investigação colaborativa permite às universidades aproveitar o conhecimento local, as experiências e as perspetivas das comunidades, assegurando que a investigação é relevante e aplicável ao contexto. Esta colaboração pode assumir diversas formas, incluindo projetos de investigação conjuntos, investigação participativa baseada na comunidade ou co-criação de agendas de investigação que reflitam as prioridades locais. Ao envolver ativamente as comunidades no processo de investigação, as IES podem desenvolver soluções mais eficazes e com impacto real, fomentando um sentido de pertença e de envolvimento entre os membros da comunidade. Estas parcerias reforçam a relevância social da investigação académica e contribuem para enfrentar questões críticas como a pobreza, a desigualdade e os desafios de saúde pública.

**Grau em que a investigação levou a mudanças políticas que abordam questões sociais:** Esta área mede até que ponto os resultados da investigação conduziram a alterações políticas concretas ou a melhorias na abordagem de questões sociais. A investigação que influencia políticas públicas pode gerar mudanças sistémicas, especialmente em domínios como a justiça social, a saúde, a educação e a proteção ambiental. As IES desempenham um papel crucial na

produção de evidência científica que apoia os processos de tomada de decisão, ajudando os decisores políticos a desenvolver políticas mais eficazes e equitativas. Ao avaliar o impacto da investigação nas políticas públicas, esta área destaca o contributo da investigação académica para a transformação social. Além disso, sublinha a importância de traduzir os resultados da investigação em recomendações práticas que respondam diretamente às necessidades das comunidades e promovam a equidade social.

#### **Grau de alinhamento entre os resultados da investigação e os objetivos de equidade social:**

Esta área avalia o grau em que os resultados da investigação se alinham com objetivos de equidade social, como a redução das desigualdades, a promoção do acesso à educação, a garantia de oportunidades económicas justas e a defesa das populações marginalizadas. A investigação que prioriza a equidade social assegura que os seus resultados contribuem para melhorar as condições de vida de comunidades desfavorecidas e para reduzir disparidades. O alinhamento entre os resultados da investigação e os objetivos de equidade social é essencial para garantir que a agenda científica da instituição contribui ativamente para uma sociedade mais justa e inclusiva. Um forte alinhamento demonstra o compromisso da instituição com o avanço da equidade social e o seu papel na abordagem de problemas sistémicos que afetam desproporcionadamente os grupos vulneráveis.

## Dimensão Governamental

### Indicador: Diversidade na Liderança Universitária

O indicador **“Diversidade na Liderança Universitária”** centra-se em garantir que a liderança das Instituições de Ensino Superior (IES) reflete uma diversidade de origens, incluindo género, etnia e outros fatores demográficos relevantes. A diversidade na liderança é essencial para promover processos de tomada de decisão mais inclusivos e assegurar que uma ampla variedade de perspetivas é considerada na definição da direção estratégica e das políticas da instituição. Uma liderança diversificada pode impulsionar a inovação e criar um ambiente que valoriza a igualdade e a representatividade em todos os níveis de gestão universitária.

#### **Áreas:**

#### **Grau em que a liderança universitária reflete diversidade em termos de género, etnia e contexto sociocultural:**

Esta área mede a diversidade demográfica existente na liderança da universidade, com foco particular no género e na etnia, mas também considerando outros fatores sociais e culturais relevantes. A sua importância reside no facto de uma equipa de liderança diversificada poder influenciar a formulação de políticas mais inclusivas e representativas da comunidade alargada da instituição. Tal diversidade ajuda a desafiar dinâmicas tradicionais de poder e contribui para a criação de uma estrutura de governação mais equilibrada e equitativa.

#### **Grau em que os programas de desenvolvimento de liderança priorizam a diversidade e a inclusão:**

Esta área avalia de que forma os programas de desenvolvimento de liderança da universidade são concebidos para promover e integrar ativamente a diversidade e a inclusão nas suas atividades de formação e capacitação. É uma área essencial, pois tais programas garantem que os futuros líderes compreendem a importância da inclusão e estão preparados para enfrentar desafios relacionados com a diversidade nas suas funções. A priorização da

diversidade no desenvolvimento de lideranças cria uma linha sucessória mais inclusiva, o que é fundamental para assegurar uma governação equitativa e representativa.

**Grau em que os processos de recrutamento e promoção em cargos de liderança promovem a diversidade:** Esta área analisa se as políticas de recrutamento e promoção da universidade incentivam a candidatura e progressão de pessoas provenientes de grupos diversos para cargos de liderança. A sua importância está em garantir que os processos de seleção são concebidos de forma a identificar e apoiar grupos sub-representados, promovendo assim a equidade na liderança. O incentivo à diversidade nestes processos contribui para a eliminação de barreiras sistémicas e cria oportunidades para o surgimento de líderes com percursos e experiências variadas, enriquecendo a gestão e o pensamento estratégico da instituição.

## Indicador: Processo de Tomada de Decisão Transparente e Responsável

O indicador “**Processo de Tomada de Decisão Transparente e Responsável**” centra-se em garantir que os processos de decisão nas Instituições de Ensino Superior (IES) sejam claros, devidamente documentados e abertos à fiscalização. A transparência na tomada de decisão é essencial para construir confiança tanto dentro da instituição como entre os seus stakeholders externos. A responsabilidade nestes processos assegura que as decisões são tomadas de forma ética, fundamentada e em conformidade com os valores, os objetivos estratégicos e os requisitos regulamentares da instituição.

### Áreas:

**Grau em que os processos de tomada de decisão são documentados e acessíveis ao público:** Esta área avalia até que ponto os processos de tomada de decisão estão devidamente registados e são disponibilizados publicamente. A sua importância reside no facto de a transparência documental permitir que os stakeholders — incluindo estudantes, colaboradores e parceiros externos — compreendam como as decisões são formuladas e implementadas. O acesso público a esta informação garante que a universidade é responsabilizada pelas suas ações, promovendo uma cultura de abertura, ética e confiança institucional.

**Nível de participação dos stakeholders nos processos de tomada de decisão:** Esta área analisa o grau de envolvimento ativo dos stakeholders nos processos de decisão. É um elemento crítico, pois uma tomada de decisão inclusiva assegura que as necessidades e perspetivas de todas as partes interessadas sejam devidamente consideradas. Promover a participação dos stakeholders ajuda a evitar decisões que possam afetar desproporcionalmente determinados grupos e aumenta a probabilidade de que os resultados estejam alinhados com as expectativas e necessidades da comunidade académica e social.

**Celeridade dos mecanismos de feedback relativamente às decisões tomadas pelos órgãos de governação:** Esta área mede a rapidez com que o feedback dos stakeholders é recolhido e integrado nos processos de decisão. A existência de mecanismos de feedback atempados é essencial para garantir que as decisões possam ser ajustadas ou revistas com base nos contributos das partes afetadas. Estes mecanismos permitem ainda que os órgãos de governação sejam responsivos às preocupações apresentadas e promovam melhorias contínuas nos processos de tomada de decisão, fomentando um ambiente institucional de aprendizagem, transparência e aperfeiçoamento constante.



## Indicador: Conformidade com as Leis e Regulamentações Aplicáveis da União Europeia

O indicador **“Conformidade com as Leis e Regulamentações Aplicáveis da União Europeia”** centra-se em garantir que as práticas da universidade estejam alinhadas com a legislação e regulamentação relevantes da União Europeia (UE). A conformidade com estas normas é essencial para assegurar uma operação legal e ética dentro do enquadramento jurídico europeu. Este cumprimento permite que a instituição cumpra as suas obrigações legais, mantenha a confiança dos estudantes, colaboradores e stakeholders externos e preserve a sua integridade institucional. Este indicador assume especial relevância considerando que algumas Instituições de Ensino Superior (IES) não são ainda membros da UE, encontrando-se em processo de adesão ou em fase de candidatura, o que implica a necessidade de harmonizar a sua legislação com a da União Europeia.

### Áreas:

#### **Grau em que as práticas organizacionais estão alinhadas com as regulamentações da UE:**

Esta área avalia até que ponto as operações, políticas e procedimentos da universidade cumprem as regulamentações europeias aplicáveis. A sua importância reside no facto de a conformidade com as leis da UE assegurar que a instituição atua dentro do enquadramento jurídico adequado, minimizando o risco de infrações legais, penalizações financeiras ou danos reputacionais. O alinhamento com a regulamentação europeia reforça a credibilidade da instituição e a sua capacidade de operar e cooperar em contextos internacionais.

#### **Frequência das auditorias internas para garantir a conformidade com a legislação da UE:**

Esta área mede a regularidade com que a universidade realiza auditorias internas destinadas a verificar o cumprimento das regulamentações europeias. A realização de auditorias regulares é essencial para identificar lacunas ou potenciais situações de não conformidade. Estas práticas asseguram que a instituição se mantém em conformidade de forma contínua, prevenindo eventuais litígios e permitindo a correção atempada de falhas detetadas.

#### **Grau em que a organização promove formação para colaboradores sobre regulamentações da UE:**

Esta área avalia o nível de formação disponibilizada aos colaboradores relativamente à legislação e às exigências de conformidade da União Europeia. A formação é um elemento crítico, pois garante que todos os membros do pessoal conhecem as suas responsabilidades no cumprimento das normas europeias. A oferta regular de ações de formação promove uma cultura de consciência legal e reduz o risco de violações involuntárias das regulamentações. Além disso, contribui para reforçar a governança ética e a credibilidade institucional da universidade no contexto europeu.

## Indicador: Políticas e Práticas Anticorrupção

O indicador **“Políticas e Práticas Anticorrupção”** avalia o compromisso da universidade em manter a integridade e a transparência, prevenindo práticas de corrupção. O estabelecimento de políticas anticorrupção claras é fundamental para promover uma cultura de conduta ética e de confiança, tanto no seio da instituição como nas suas relações com stakeholders externos.

### Áreas:

**Grau em que a universidade dispõe de políticas e práticas anticorrupção claras:** Esta área mede a existência e a clareza de políticas formais de prevenção da corrupção dentro da universidade. A implementação de uma política anticorrupção bem definida é essencial, pois fornece um enquadramento de referência para comportamentos éticos, estabelece normas

explícitas para colaboradores e estudantes e garante que todos estão conscientes das práticas inaceitáveis. Além disso, reforça o compromisso da universidade com a transparência, a integridade institucional e a responsabilização pública.

**Mecanismos de proteção de denunciantes para reporte de casos de corrupção:** Esta área avalia os esforços da universidade para proteger indivíduos que denunciam casos de corrupção ou comportamentos antiéticos. Os mecanismos de proteção de denunciantes (*whistleblowers*) são cruciais para incentivar a comunicação de irregularidades sem receio de represálias. Estes mecanismos contribuem para criar um ambiente seguro e de confiança, onde os membros da comunidade académica se sintam encorajados a expor práticas indevidas. Ao proteger os denunciantes, a instituição promove a transparência e fortalece a confiança pública nas suas práticas de gestão.

**Nível de sensibilização de colaboradores e estudantes sobre as políticas e práticas anticorrupção:** Esta área avalia o grau de conhecimento e compreensão que colaboradores e estudantes têm das políticas anticorrupção da universidade. A sensibilização é essencial para garantir que toda a comunidade académica conhece as regras, entende os procedimentos de denúncia e sabe como agir em situações de suspeita de corrupção. Um elevado nível de consciencialização aumenta a probabilidade de cumprimento das normas institucionais e contribui para a criação de um ambiente ético, íntegro e de responsabilidade partilhada.

## Indicador: Prontidão Digital e Cibersegurança

O indicador “**Prontidão Digital e Cibersegurança**” avalia o grau de preparação da universidade para responder às exigências da era digital, com foco tanto na infraestrutura tecnológica como na capacidade de proteger informações sensíveis. A prontidão digital é essencial para viabilizar processos modernos de ensino, aprendizagem e gestão administrativa, enquanto a cibersegurança é crucial para salvaguardar os dados institucionais, as informações dos estudantes e os resultados da investigação.

### Áreas:

**Grau em que a universidade dispõe de uma estratégia abrangente de prontidão digital (por exemplo, infraestrutura digital, ferramentas de e-learning):** Esta área avalia até que ponto a universidade planeou e desenvolveu a infraestrutura necessária para apoiar as suas iniciativas digitais. Uma estratégia de prontidão digital abrangente garante que a instituição dispõe de ferramentas, plataformas e recursos atualizados para proporcionar ensino online de elevada qualidade e serviços administrativos eficientes. Este planeamento é fundamental para manter a competitividade, acompanhar os avanços tecnológicos e responder às necessidades emergentes do ensino superior digital.

**Nível das medidas de cibersegurança implementadas para proteger os dados e sistemas da universidade:** Esta área examina o enquadramento de cibersegurança da universidade, incluindo a sua capacidade para se defender de ameaças cibernéticas e de acessos não autorizados. A implementação de medidas robustas de cibersegurança é essencial para proteger informações sensíveis, como registos de estudantes, dados financeiros e propriedade intelectual. Estas medidas asseguram que o ambiente digital da universidade permanece seguro, reduzindo o risco de violações de dados e de danos financeiros ou reputacionais.

**Frequência dos testes e das avaliações de risco em cibersegurança:** Esta área analisa a regularidade com que a universidade realiza testes e avaliações dos seus sistemas de cibersegurança. A realização de avaliações e testes periódicos é crucial para identificar vulnerabilidades, avaliar a eficácia dos protocolos de segurança existentes e adaptar-se a novas ameaças. Ao conduzir avaliações frequentes, a universidade garante que as suas



medidas de cibersegurança permanecem sólidas, atualizadas e capazes de responder eficazmente a desafios tecnológicos emergentes.

## Indicador: Políticas e Práticas de Privacidade e Segurança de Dados

O indicador **“Políticas e Práticas de Privacidade e Segurança de Dados”** avalia o compromisso da universidade em proteger os dados pessoais em conformidade com os requisitos legais, com especial enfoque no cumprimento de regulamentos como o **Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD)** e das leis nacionais de proteção de dados. Dado que as universidades recolhem, processam e armazenam grandes volumes de dados pessoais e sensíveis, é essencial garantir políticas robustas de privacidade e segurança da informação para prevenir violações e o uso indevido dos dados.

### Áreas:

**Grau em que a universidade cumpre o RGPD e outras regulamentações nacionais de proteção de dados:** Esta área avalia o nível de conformidade da universidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e outras leis nacionais relevantes em matéria de proteção de dados. O cumprimento destas normas assegura que a instituição respeita os direitos de privacidade dos indivíduos e gere os dados pessoais de forma lícita, transparente e segura. A conformidade é vital para evitar consequências legais, penalizações financeiras e danos à reputação institucional.

**Nível de sensibilização de colaboradores e estudantes relativamente às políticas e práticas de privacidade de dados:** Esta área examina até que ponto colaboradores e estudantes compreendem as políticas de privacidade de dados da universidade. É essencial que todos estejam cientes dos seus direitos e responsabilidades no tratamento de dados pessoais, de modo a garantir que a informação sensível é gerida de forma adequada. Um maior nível de sensibilização contribui para reduzir o risco de violações acidentais de dados e reforça a conformidade com as práticas de proteção de dados em toda a instituição.

**Grau em que a universidade atualiza regularmente as suas políticas de privacidade para cumprir alterações legislativas:** Esta área avalia a frequência com que a universidade revê e atualiza as suas políticas de privacidade, garantindo a sua conformidade contínua com as exigências legais em constante evolução. À medida que as normas e legislações sobre proteção de dados se tornam mais complexas, é fundamental que a instituição adapte as suas práticas de forma proativa. A atualização regular das políticas não só assegura o cumprimento jurídico, como também demonstra o compromisso da universidade com a proteção de dados pessoais num contexto regulamentar em constante transformação.

## Indicador: Gestão de Risco e Conduta Ética

O indicador **“Gestão de Risco e Conduta Ética”** avalia o compromisso da universidade com a gestão eficaz de riscos e a promoção de elevados padrões éticos em todas as suas operações. Processos sólidos de gestão de risco, aliados a diretrizes éticas claras, são essenciais para manter a integridade, a transparência e a confiança pública na instituição. Este indicador inclui a garantia de conduta ética na tomada de decisões e a abordagem proativa dos riscos potenciais que possam afetar o funcionamento e a reputação da universidade.

### Áreas:

**Clareza das diretrizes éticas e sua aplicação em toda a organização:** Esta área avalia o grau de definição, comunicação e aplicação consistente das diretrizes éticas da universidade. Diretrizes éticas claras garantem que todos os membros da instituição compreendem as suas obrigações e são responsabilizados pelas suas ações. Esta clareza é fundamental para manter padrões éticos elevados em todos os aspetos das operações universitárias e para prevenir práticas indevidas que possam prejudicar a reputação da instituição.

**Frequência das ações de formação e sensibilização sobre gestão de risco para o pessoal:** Esta área avalia a regularidade com que a universidade realiza formações e programas de sensibilização sobre gestão de risco dirigidos aos seus colaboradores. A formação regular assegura que os membros do pessoal estejam preparados para identificar, avaliar e mitigar riscos potenciais. Além disso, contribui para a consciencialização sobre as implicações éticas nas operações quotidianas, reduzindo a probabilidade de comportamentos que possam comprometer a integridade institucional.

**Integração de considerações éticas nas decisões financeiras e administrativas:** Esta área examina o grau em que as considerações éticas são incorporadas nas decisões financeiras e administrativas da universidade. A integração da ética nestes processos garante que os recursos são utilizados de forma responsável, justa e transparente, promovendo a responsabilização e a confiança pública. Esta abordagem ajuda a prevenir a corrupção, os conflitos de interesse e assegura que as decisões financeiras estão alinhadas com os valores e os objetivos estratégicos da instituição.

**Grau em que o código de ética é implementado e seguido em todos os níveis da organização:** Esta área avalia a eficácia da aplicação do código de ética em todos os níveis da estrutura organizacional — desde a liderança até ao corpo docente, colaboradores e estudantes. Um código de ética forte e consistentemente aplicado fomenta uma cultura institucional de integridade e garante que o comportamento ético está incorporado nas práticas diárias da universidade. Além disso, cria uma base sólida para lidar de forma justa e célere com quaisquer violações éticas, reforçando a credibilidade e a coesão institucional.

## Indicador: Formação em Ética e Integridade para Colaboradores e Estudantes

O indicador “**Formação em Ética e Integridade para Colaboradores e Estudantes**” mede o compromisso da universidade em promover uma cultura de ética e integridade entre todos os membros da comunidade académica. A formação regular em ética e a integração de princípios éticos nos currículos são essenciais para garantir que todos compreendem o seu papel na manutenção de elevados padrões de conduta. Estas ações ajudam a prevenir comportamentos indevidos e fomentam um ambiente institucional assente na confiança, na responsabilidade e na transparência.

### Áreas:

**Frequência das ações de formação e sensibilização em ética para colaboradores:** Esta área avalia a regularidade com que a universidade oferece programas de formação e sensibilização sobre ética dirigidos ao seu corpo técnico e docente. A formação regular dota os colaboradores dos conhecimentos e competências necessários para reconhecer dilemas éticos e lidar com eles de forma adequada. Além disso, reforça a importância da manutenção de comportamentos éticos tanto na esfera profissional como pessoal, contribuindo para uma cultura organizacional positiva e para a mitigação de riscos reputacionais ou comportamentais.

**Nível de integração dos princípios de ética e integridade nos currículos dos estudantes:** Esta área avalia o grau em que os princípios de ética e integridade são incorporados nos programas curriculares dirigidos aos estudantes de diferentes áreas disciplinares. Ao integrar

considerações éticas na formação académica, a universidade assegura que os estudantes são preparados não apenas em termos de conhecimento técnico e científico, mas também enquanto cidadãos responsáveis e eticamente conscientes. Este aspeto é particularmente importante para preparar os futuros profissionais a enfrentar dilemas éticos nas suas carreiras e para cultivar um sentido de responsabilidade social e de cidadania ativa.

**Frequência das ações de formação e sensibilização em ética para estudantes:** Esta área analisa a regularidade com que a universidade disponibiliza programas específicos de formação e sensibilização ética destinados aos estudantes. A oferta regular destas formações ajuda os estudantes a compreender a importância da integridade em contextos académicos e sociais, incentivando-os a agir de forma ética nas suas interações, decisões e trabalhos académicos. Estas iniciativas reduzem a probabilidade de ocorrência de desonestidade académica e promovem um ambiente universitário baseado no respeito mútuo, na responsabilidade e na confiança.

## Indicador: Formação em Literacia de Dados para Colaboradores

O indicador **“Formação em Literacia de Dados para Colaboradores”** mede os esforços da universidade para garantir que o seu pessoal dispõe das competências digitais e de literacia de dados necessárias para desempenhar eficazmente as suas funções. Com a crescente dependência de dados e ferramentas digitais no ensino superior, é essencial oferecer formação contínua que assegure o uso responsável, seguro e eficiente da informação. Este indicador também contribui para fomentar uma cultura de aprendizagem contínua e de adaptação a um panorama digital em constante evolução.

### Áreas:

**Inclusão de programas de literacia digital na formação regular de colaboradores:** Esta área analisa a integração de programas de literacia digital na formação contínua disponibilizada pela universidade ao seu pessoal. Garante que todos os colaboradores, independentemente do seu cargo ou função, se mantêm atualizados relativamente às mais recentes ferramentas e tecnologias digitais. A formação regular em literacia digital é fundamental para assegurar que o pessoal consegue utilizar os sistemas digitais de forma competente, gerir dados de modo responsável e adaptar-se a novas tecnologias. Este investimento traduz-se em processos de trabalho mais eficazes e em maior eficiência institucional.

**Programas de formação personalizados com base nas funções e responsabilidades dos colaboradores:** Esta área avalia o grau em que a formação digital é adaptada às necessidades específicas de cada colaborador, de acordo com as suas funções e responsabilidades. A personalização da formação garante que os conteúdos são relevantes e aplicáveis ao desempenho profissional de cada grupo de colaboradores. Por exemplo, o pessoal envolvido em gestão de dados ou em tarefas relacionadas com TI poderá necessitar de uma formação mais especializada do que o pessoal administrativo ou docente. Esta abordagem direcionada maximiza a eficácia da formação e assegura uma utilização mais eficiente dos recursos da universidade.

**Grau de integração da literacia digital no processo de acolhimento de novos colaboradores:** Esta área avalia até que ponto a literacia digital está incorporada no processo de integração de novos funcionários na universidade. A introdução da formação em literacia digital desde o início garante que os novos colaboradores se familiarizam rapidamente com as ferramentas e sistemas digitais necessários ao desempenho das suas funções. Esta prática facilita uma transição mais suave para o novo ambiente de trabalho, reduz frustrações iniciais e contribui para uma maior produtividade desde o início, assegurando simultaneamente a conformidade com as normas de segurança digital e de proteção de dados.